



LISBOA
27 JUNHO -
1 JULHO
2022

Os oceanos desempenham um papel fundamental na proteção da saúde do nosso planeta, fornecendo oxigénio e alimentos, controlando o clima, absorvendo o excesso de emissões de carbono e ajudando a mitigar os impactos das alterações climáticas.

No entanto, a resistência e a resiliência dos oceanos não são infinitas e não é possível continuar a assumir que poderão perpetuar a absorção dos efeitos da atividade humana. Na verdade, os oceanos estão em apuros: continuam a aquecer, a subir e a acidificar, mudanças que estão a limitar drasticamente a sua capacidade de sustentar a vida debaixo de água e em terra. É, por isso, urgente reverter o declínio da saúde dos oceanos.

Neste contexto, a comunidade internacional reúne-se, pela segunda vez, sob os auspícios da ONU, para mobilizar parcerias, reforçar o investimento em abordagens científicas e inovadoras e encontrar soluções baseadas na natureza para proteger este bem fundamental para a humanidade e para o planeta. Um processo que pretende ser inclusivo, ao envolver também as empresas, a comunidade científica e académica, as organizações não-governamentais e os cidadãos para que desempenhem o seu papel na contenção da poluição marinha e se comprometam com o consumo e a gestão responsáveis dos recursos oceânicos, ao mesmo tempo que contribuem para a formulação de soluções que garantam a sustentabilidade dos oceanos.

A Conferência dos Oceanos, organizada pelos governos de Portugal e do Quênia, países que se posicionam na dianteira da diplomacia do mar, será o palco desta alargada discussão.

Esta emissão filatélica promovida pelos CTT, em parceria com o Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental, o Governo de Portugal e a Sciaena, celebra a Conferência dos Oceanos e presta homenagem aos cavalos-marinhos da Ria Formosa, duas espécies únicas e de beleza ímpar, mas cuja existência está ameaçada. Um exemplo que relembra a urgência de encontrar e impulsionar soluções, concertadas a nível internacional, para iniciar um novo capítulo na ação mundial pelos oceanos. Em 2022, o futuro dos oceanos decide-se em Lisboa.

Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental
Comissão Organizadora da II Conferência dos Oceanos das Nações Unidas

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2022 / 06 / 27

Selos / stamps
C0,57 - 75 000
C1,05 - 75 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
C3,50 - 20 000

Design
Sciaena.org / Mafalda Tavares / Vasco Guia de Abreu

Créditos / credits
Selos / stamps
Foto / photo: Chimera Visuals / João Rodrigues

Bloco / souvenir sheet
Composição gráfica / graphic composition: Sciaena.org
Foto / photo: Chimera Visuals / João Rodrigues

Pagela / brochure
Fotos / photos: Chimera Visuals / João Rodrigues

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements
Sciaena.org
Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental
Comissão Organizadora da II Conferência dos Oceanos das Nações Unidas

Papel / paper - FSC 110 g/m²
Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm
Picotagem / perforation
12 x 12^{1/4} e Cruz de Cristo / and Cross of Christ
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes-postais / postcards
2 x C0,45

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 - C0,75
C6 - C0,56

Pagela / brochure
C0,85

Obliterações do 1.º dia em First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Faro
Largo do Carmo
8000-999 FARO

Encomendas a / Orders to FILATELIA
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colectores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças. Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Grafisol



**-CAVALOS-
MARINHOS**
Ria Formosa

Cavalos-Marinhos da Ria Formosa

O oceano é habitado por uma infinidade de seres peculiares que, por vezes, mais parecem provenientes de outro planeta ou mesmo da mitologia. O cavalo-marinho é, sem dúvida, um destes seres. Um animal enigmático que tanto tem intrigado como inspirado a humanidade, desde os tempos mais longínquos.

Ao longo da costa portuguesa, podem ser encontradas duas espécies de cavalo-marinho - *Hippocampus guttulatus* e *H. hippocampus* - que, como em outros lugares, fazem parte da cultura popular e da identidade das comunidades costeiras. Esta ligação é particularmente forte no Algarve, mais concretamente na Ria Formosa, onde, até há pouco tempo, se podia encontrar a maior população a nível mundial destas duas espécies.

A Ria Formosa é um sistema lagunar que se estende por 55 quilómetros na costa sul de Portugal, caracterizado por um cordão de ilhas e penínsulas que criam uma barreira às águas do Atlântico, o que permite a existência de uma vasta área de sapal, canais e ilhotes de águas tranquilas. Estas características naturais fazem deste lugar um habitat de excelência para o cavalo-marinho, mas muito mais do que isso - um éden para a biodiversidade. Nas suas águas, inúmeras espécies marinhas encontram proteção e alimento, tornando a Ria Formosa um ecossistema único no país e de importância reconhecida a nível internacional. Este ecossistema, estabelecido como Parque Natural desde 1987, tem sido, ao longo dos últimos anos, alvo de uma pressão humana cada mais acentuada e as suas pradarias de ervas marinhas - o habitat essencial para o cavalo-marinho - estão a desaparecer a um ritmo alarmante. Para além das mudanças causadas pelas alterações climáticas, a pesca ilegal com arrasto de vara, o ancoramento excessivo e desregrado de embarcações, mas também a propagação de uma espécie de alga invasora - a *Caulerpa prolifera* - contribuem para o desaparecimento das outrora vastas pradarias marinhas, provocando o declínio, não só do cavalo-marinho e de outras espécies que dele dependem, mas também a diminuição da capacidade da Ria Formosa para sequestrar dióxido de carbono.

A somar a estas pressões, o cavalo-marinho tem vindo a ser alvo, nos últimos anos, de uma nova e muito direta ameaça: a captura ilegal com destino ao mercado asiático. Enquanto no passado, na região do Algarve, estes animais deslumbrantes eram apenas recolhidos quando capturados acidentalmente por redes de pesca, a procura à escala global destes peixes singulares para a medicina tradicional chinesa, criou um forte incentivo económico à sua captura ilegal. Assim, apesar de serem protegidos

por legislação nacional e internacional e recorrendo a métodos não permitidos no Parque Natural, o cavalo-marinho tornou-se um alvo fácil e cobiçado, o que contribuiu para o desaparecimento de grande parte da sua população. Mas nem tudo está perdido. Este problema foi rapidamente identificado por investigadores, pescadores, decisores e muitos outros elementos ligados à Ria Formosa. Algumas apreensões mediáticas de avultadas quantidades de cavalo-marinho capturado ilegalmente trouxeram este problema até à opinião pública. Consequentemente, a ameaça que pairava sobre um dos símbolos da Ria Formosa desencadeou uma nova fase de consciencialização e de capacitação por parte das várias entidades e pessoas, no sentido de contribuírem para a salvaguarda não apenas do cavalo-marinho, mas de todo o ecossistema.

Os esforços para combater a pesca ilegal de cavalo-marinho têm sido e terão de ser contínuos e decisivos. No entanto, as medidas já tomadas como a criação de zonas de proteção total na Ria Formosa, onde o cavalo-marinho e outras espécies que habitam as suas águas se podem reproduzir e prosperar com o mínimo de pressão antropogénica, a monitorização permanente por parte dos investigadores e a devida fiscalização por parte das autoridades competentes têm de ser aprofundadas e complementadas.

A Sciaena - uma organização de conservação marinha sediada no Algarve -, vê a preservação do cavalo-marinho e de toda a Ria Formosa como uma das suas responsabilidades e prioridades. Como tal, tem contribuído para a facilitação da comunicação entre todas as entidades responsáveis pela Ria, mas também para a sensibilização de todos os que dela dependem e que usufruem dos múltiplos serviços que nos presta, sejam materiais ou imateriais.

O cavalo-marinho da Ria Formosa coloca um desafio enorme à comunidade algarvia: unir entidades e pessoas de forma a conseguir salvaguardar este bem comum em benefício coletivo. Será vencendo este desafio, bem como inúmeros outros idênticos por todo o mundo, que conseguiremos lutar contra as avassaladoras crises climática e da biodiversidade, assegurando assim o futuro da humanidade.

Gonçalo Carvalho, Coordenador Executivo da Sciaena
João Rodrigues, biólogo marinho e fotógrafo de conservação (NatGeographic)
Miguel Correia, perito em singnatídeos da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)

The Seahorses of Ria Formosa

The ocean is inhabited by an infinite number of peculiar creatures that sometimes seem to be from another planet or even from the world of mythology. The seahorse, an enigmatic creature that has both intrigued and inspired humanity since its most distant past, is undoubtedly one of these.

Two species of seahorse can be found along the Portuguese coast: *Hippocampus guttulatus* and *H. hippocampus*. As elsewhere, they form part of the popular culture and identity of the coastal communities living nearby. This connection is particularly strong in the Algarve, especially around Ria Formosa, where, until recently, the world's largest population of these two species could be found. Ria Formosa is a lagoon system that stretches 55 kilometres along the southern coast of Portugal, characterised by a string of islands and peninsulas that create a barrier to the waters of the Atlantic, and which creates a vast area of saltmarsh, channels and islets with calm waters. These natural characteristics make it a prime habitat for the seahorse and a haven of biodiversity. Countless marine species find protection and food in these waters, making Ria Formosa a unique ecosystem in the country and of internationally recognised importance.

Established as a Natural Park in 1987, this ecosystem has been under ever-increasing pressure from human activities in recent years, with its seagrass meadows, the essential habitat for the seahorse, disappearing at an alarming rate. Climate change, illegal beam trawling, excessive and unregulated anchoring of boats, and the spread of an invasive species of algae – *Caulerpa prolifera* – have all contributed to the disappearance of the once vast seagrass meadows, causing not only the decline of the seahorse and other species that depend on this habitat, but also decreasing the Ria Formosa's capacity to sequester carbon.

In addition to these pressures, the seahorse has been the target of a new and very direct threat in recent years in the form of illegal capture for the Asian market. Whereas in the past these stunning animals were only collected in the Algarve when accidentally caught in fishing nets, global demand for the seahorses for use in traditional Chinese medicine has created a strong economic incentive for their illegal capture. Despite being protected by national and international legislation and being fished using methods not allowed in the Natural Park, the seahorse has thus become an easy and highly coveted target, contributing to the disappearance of a large part of its population.

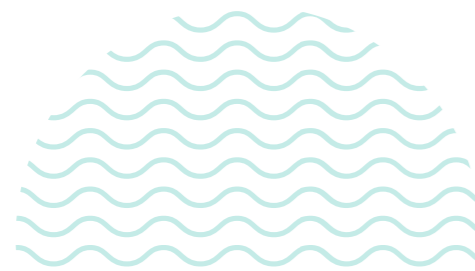
But not all is lost. This problem was quickly identified by researchers, fishermen, decision-makers and others with an interest in Ria Formosa. Well-publicised seizures of large quantities of illegally caught seahorses brought the problem to the attention of the public. The threat hanging over one of the symbols of the Ria Formosa has thus triggered a new phase of awareness-raising and led various entities and people to contribute to safeguarding not only the seahorse, but the entire ecosystem surrounding it.

Efforts to combat the illegal fishing of seahorses must be ongoing and decisive. While measures already taken to date include permanent monitoring by researchers, increased enforcement by the relevant authorities and the creation of total protection zones in Ria Formosa, allowing the seahorse and other species that inhabit its waters to reproduce and thrive with minimal anthropogenic pressure, these measures must be further developed and complemented with others.

For Sciaena, a marine conservation organisation based in the Algarve, the preservation of the seahorse and of the entire Ria Formosa is one of its greatest responsibilities and priorities. As such, it has contributed to the facilitation of communication between all entities responsible for Ria Formosa and raised awareness among all those who depend on the lagoon and enjoy the countless material or immaterial services it provides.

The seahorse of Ria Formosa poses an enormous challenge to the Algarve community in terms of uniting various institutions and people to safeguard this common asset for the collective benefit. It is only by meeting this challenge and countless similar challenges all around the world that we will be able to combat the devastating climate and biodiversity crises and secure the future of humanity.

Gonçalo Carvalho, Executive Coordinator of Sciaena
 João Rodrigues, Marine Biologist and Conservation Photojournalist (NatGeographic)
 Miguel Correia, Expert on Syngnathidae for the International Union for Conservation of Nature (IUCN)



Oceans play a critical role in protecting the health of our planet, providing oxygen and food, controlling the climate, absorbing excess carbon emissions, and helping to mitigate the impacts of climate change.

However, their resilience and resistance are not infinite, and we cannot continue to assume that the oceans will buffer the effects of human activity indefinitely. In fact, our oceans are in trouble: they continue to warm, rise and acidify, changes that are dramatically limiting their ability to sustain life underwater and on land. It is urgent that we reverse this decline in ocean health.

In this context, the international community is meeting for the second time under the auspices of the UN to mobilise partnerships, strengthen investment in scientific and innovative approaches, and find nature-based solutions to protect this fundamental asset for humanity and the planet. A process that aims to be inclusive by also involving businesses, the scientific and academic community, non-governmental organisations, and citizens, all playing their part in curbing marine pollution and committing to responsible consumption and management of maritime resources, while contributing to the formulation of solutions that ensure the sustainability of our oceans.

Organised by the governments of Portugal and Kenya, countries at the forefront of ocean diplomacy, the Oceans Conference will be the venue for this wide-ranging discussion.

This philatelic issue promoted by CTT, in partnership with the United Nations Regional Information Centre for Western Europe, the Government of Portugal and Sciaena, celebrates the Oceans Conference and pays tribute to the seahorses of Ria Formosa, two unique species of unparalleled beauty whose existence is currently under threat. An example that reminds us of the urgency of finding and promoting solutions at an international level to begin a new chapter in world action for the oceans.

In 2022, the future of the oceans will be decided in Lisbon.

United Nations Regional Information Centre for Western Europe
 Organising Committee of the Second United Nations Oceans Conference

